



Reflexões sobre o currículo sob a perspectiva da Etnomatemática: possibilidades em uma Escola Quilombola

Andréia Regina Silva Cabral Libório¹

GD16° – Etnomatemática

Resumo do trabalho. Esse artigo versa sobre um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, que visa investigar possíveis contribuições da Etnomatemática na reconstrução do currículo da Escola “Quilombola” de Ensino Fundamental do Município de Registro/ SP. Para tanto, opta-se pelo conceito de Educação Etnomatemática que incorpora a matemática praticada por grupos culturais, comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores e classes profissionais e sociedades indígenas, dentre outros, como instrumento de diálogo entre os saberes locais e os acadêmicos escolares a Etnomatemática. Parte de um estudo e análise do currículo de uma Escola Municipal do Ensino Fundamental localizada no Quilombo em que se buscou uma abordagem mais contextualizada e que valorize a cultura da comunidade quilombola de Peropava. Neste contexto, foi imprescindível um estudo bibliográfico e documental, bem como a análise do currículo de matemática e de outros documentos da Escola “Quilombola” em contexto, de modo a investigar se esta atende aos princípios da Educação Escolar Quilombola, fruto da luta histórica dos movimentos negros e quilombolas pela valorização cultural, e se este apresenta características das concepções da etnomatemática e do currículo multicultural. A partir dessas análises, será realizada uma proposta de projeto interdisciplinar que contemple os conhecimentos, saberes e fazeres locais a fim pensar ações que valorizem os saberes historicamente construídos que constituem a cultura da comunidade, favorecendo o resgate da cultura e da identidade quilombola.

Palavras-chave: Etnomatemática; Currículo; Escola Quilombola.

Introdução

A presente pesquisa se propõe a investigar a possibilidade da etnomatemática fundamentar uma proposta para um ensino de matemática em uma Escola “Quilombola” situada no Vale do Ribeira, baseada nos conhecimentos culturais empíricos adquiridos pela comunidade. O estudo visa à análise do currículo do 5º ano do Ensino Fundamental em uma Escola “Quilombola”², localizada no Quilombo Peropava, município de Registro, região do Vale

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- IFSP Câmpus São Paulo, e-mail: andreiamestradoifsp@gmail.com orientador: Dr. Gustavo Isaac Killner.

² A EMEB- Escola Municipal de Educação Básica localizada na Comunidade de Quilombo de Peropava, no Município de Registro/ SP. Opta-se por não utilizar a denominação da escola. A apresentamos na pesquisa como Escola Municipal “Quilombola” (com aspas), de modo a indicar a atenção para o processo



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

do Ribeira, no Estado de São Paulo e buscou-se trazer contribuições para reconstituição desse currículo, considerando as especificidades da Educação Escolar Quilombola.

O interesse para a abordagem da temática emergiu de minha prática e atuação como pedagoga e atuação no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas e por ser membro dessa Comunidade. Embora a Escola seja cadastrada sistema do censo escolar como Escola “Quilombola”, parte-se do pressuposto que esta não considera e não atende a perspectiva da Educação Escolar Quilombola.

Apresentar-se-á como um dos pressupostos teóricos desta pesquisa a perspectiva etnomatemática e como esta corrente considerada como histórica, filosófica e antropológica pode contribuir para reflexão e implementação de um currículo multicultural e sobre prática docente voltada para o contexto cultural da comunidade na qual a instituição de ensino está inserida.

Assim, reafirma-se o propósito inicial de analisar o currículo da escola, de modo a verificar se os conhecimentos culturais e sociais advindos da comunidade são aproximados, abordados e/ou valorizados na educação escolar das crianças e verificar ainda se as práticas curriculares evidenciam e valorizam tais conhecimentos advindos da comunidade. Busca-se, também, trazer reflexões para que se necessário, tais práticas curriculares sejam repensadas e reestruturadas.

A teoria tradicional do currículo o foco se dá no como ensinar e nos processos de organização do ensino que conforme Silva, T. (2016). Rocha et al. (2015, p.2) afirmam que “as teorias tradicionais são caracterizadas por priorizar questões convencionais e técnicas na construção e organização curricular e apresentam uma cientificidade desinteressada das questões político-sociais”.

de definição identitária da escola, bem como ressaltar que esta deve ser definida e praticada como tal. A Escola Municipal por sua vez não é em sua essência uma Escola Quilombola (sem aspas), todavia uma Escola Municipal no Quilombo.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Uma das vertentes da Etnomatemática é que vem sendo apresentada por alguns pesquisadores como uma competente orientadora para o ensino de matemática (entre outras áreas), por propiciar um diálogo que aproxima o cotidiano do sujeito aos saberes acadêmicos, por contribuir para valorização das raízes e identidade cultural de grupos não hegemônicos e por compartilhar de uma concepção de educação para a cidadania, para a formação de cidadãos críticos, conscientes da sua realidade e atores de transformações.

Por outro lado, há uma discussão interessante na qual a etnomatemática é tratada por alguns autores como um método de ensino e proposta pedagógica, enquanto para outros esta não é e não se deve confundir com um método de ensino.

Construindo o Problema de Pesquisa

Segundo D'Ambrósio (2015, p. 11) diversas dissertações e teses foram defendidas, em universidades de vários países, inclusive no Brasil, apresentando etnomatemática “como tema central”. Na mesma trilha desses estudos, esta proposta de pesquisa parte desse entrelaçamento pressuposto para verificar como está sendo desenvolvido o ensino de matemática em uma Escola “Quilombola”, com foco no 5º ano do ensino fundamental.

O Vale do Ribeira, por sua vez, possui uma quantidade significativa de comunidades remanescentes de quilombo, dentre elas a de Comunidade Quilombola de Peropava, onde está situada a Escola “Quilombola”, objetos de nossa pesquisa.

Ao compreender-se que os conhecimentos acumulados pelas pesquisas em etnomatemática podem contribuir para uma reflexão acerca de currículos multiculturais, interculturais e práticas docentes voltadas para o contexto cultural de uma comunidade, na qual a escola encontra-se inserida, destaca-se que a relevância da temática enquanto problema de pesquisa está na possibilidade de provocar reflexões nos profissionais da escola e na comunidade escolar, que propicie a possibilidade de reconhecer as potencialidades, bem como a promover práticas educativas relacionadas com a cultura local. Sendo assim, reafirma-se que intenção de investigar a temática bem como promover reflexões sobre o



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 - Pelotas - RS

currículo e temas intrínsecos à comunidade, tais podem contribuir para o resgate cultural desta Comunidade Quilombola e abrir espaços para novas discussões sobre a mesma.

Segundo D'Ambrósio (2004- grifo nosso), a Matemática no contexto escolar tradicional é compreendida como uma ciência dominante e racional, a ciência dos números e das formas, das relações e das medidas e suas características certamente apontam para a precisão, rigor e exatidão. Tais representações são, comumente, o fruto de um ponto de vista eurocêntrico do homem branco, que desconsidera outras fontes de conhecimento matemático. Normalmente essas representações deixam de lado a *história cultural e social de indivíduos e culturas*, deixando para trás uma bagagem de conhecimentos adquiridos em contextos variados, tornando o ensino da disciplina alienante e completamente desvinculado do saber destes indivíduos.

Nesta mesma direção a pesquisa poderá proporcionar uma busca por novos horizontes, do mesmo modo que possibilite reflexões acerca de diversidade e permita a desmistificação de estereótipos culturais, além de contribuir para a modificação de ideologias cristalizadas a partir desses estereótipos. Também poderá oportunizar a difusão, o resgate, a valorização e a visibilidade das culturas locais.

No contexto da Comunidade de Peropava, a pesquisa deverá contribuir para que a Secretaria Municipal de Registro possa dar um tratamento diferenciado à educação escolar da comunidade, conforme o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para à Educação das Relações Étnico-Raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas e Diretrizes para Educação Escolar Quilombola, dentre outras legislações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB por exemplo, determina que:

É preciso ter clareza que o Art. 2 - acrescido à Lei 9.394/1996 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivas tácitas e explícitas da educação oferecida pelas escolas. (BRASIL, 2004. p. 8).



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Tais determinações permitem que se busquem constantemente novas habilidades e técnicas que propiciem ao educador auxílio para que alcance suas expectativas e objetivos na educação para a diversidade, que considere as vivências dos educandos e do seu meio social-cultural e econômico. Dentre as tendências que vêm sendo adotadas, encontra-se a etnomatemática que para D' Ambrósio (2015) é a matemática praticada por grupos culturais. Assim sendo, valoriza o trabalho com a realidade, para possibilitar ações pedagógicas diferenciadas e contribuir para a formação holística do sujeito.

Justifica-se ainda que a matemática é considerada por Gomes- Grannel (1997) como uma disciplina difícil e que não tem valorizado a contextualização do conhecimento cotidiano no processo de ensino aprendizagem. D' Ambrósio (2005) em suas pesquisas tem considerado como “obsoleto” o seu ensino.

A Escola Municipal que está localizada na Comunidade de Quilombo de Peropava foi fechada em 2005 e somente reaberta em 2011, porém corre sérios riscos de fechamento com a justificativa de que atende poucos alunos. Apresenta-se dessa forma, a etnomatemática como uma perspectiva que pode contribuir para um currículo diferenciado, de modo defender que esse currículo diversificado pode contribuir para a manutenção do funcionamento da escola para atendimento das crianças do Quilombo Peropava.

A investigação será desenvolvida e organizada de forma a buscar resposta para as seguintes questões:

- O currículo da escola municipal localizada no Quilombo Peropava contempla o multiculturalismo e o etnoconhecimento?
- Como a etnomatemática pode contribuir para que o currículo contemple uma perspectiva multicultural?

Esta pesquisa inicia-se com uma revisão bibliográfica da literatura especializada no tema. Serão analisadas as proposições e ideias de pensadores, pesquisadores e teóricos que têm contribuído de forma significativa na área deste objeto de estudo.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

A pesquisa em contexto apresenta como referencial teórico: documentos oficiais, legislações, artigos científicos, vídeos e outras mídias que versem sobre o estudo na área da etnomatemática, currículo, multiculturalismo e formação cidadã, tais como: D'AMBRÓSIO, Ubiratan; CANDAU, Maria Vera; MOREIRA, Flávio Antônio; GIMENO, Sacristán; FREIRE, Paulo; FERREIRA, Eduardo Sebastiani; VERGANI, Tereza; SILVA, Tomaz Tadeu da Silva; dentre outros.

Para Moreira & Silva T. orgs. (2013), as teorias pós-críticas surgiram na segunda metade da década de 1990, começaram a desafiar a hegemonia das teorias críticas, trazendo novas influências, novos problemas e novas temáticas para as discussões sobre currículo. Decorre uma transformação nos textos e os conceitos mais usados nas teorias críticas – poder, ideologia, hegemonia, reprodução, resistência e classe social - começam a ser substituídos por outras: cultura, identidade, subjetividade, raça, gênero, sexualidade, discurso, linguagem” a ênfase no conhecimento escolar, foco das teorias críticas passa a ser desviado para a cultura, por conseguinte o objetivo central nas discussões passa a ser a compreensão das relações entre currículo, cultura e poder.

Para os autores, a teoria pós-crítica está vinculada ao multiculturalismo, com foco na diversidade e propõe-se a contribuir para transformações sociais, incluindo eixos transversais de trabalho, isto é o currículo em movimento.

Evidencia-se que a estrutura hegemônica do currículo tradicional que não valoriza as concepções trazidas pelos estudantes para a escola, preocupam-se somente nas questões organizativas e não preocupa-se com o que e como se ensina, não apresentando um olhar para o educando, ou seja, para quem se ensina, este também deve ser considerado sujeito do processo de ensino- aprendizagem. Entende-se desta forma que o currículo na perspectiva supracitada é insuficiente e por sua vez traz consequências na educação das crianças do quilombo, visto que não valoriza as vivências na comunidade e a cultura intrínseca, isto é, a diversidade, contribuindo para a inferiorização do sujeito, pois conforme D'Ambrosio (2001, p.40) “uma forma, muito eficaz, de manter um indivíduo,



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

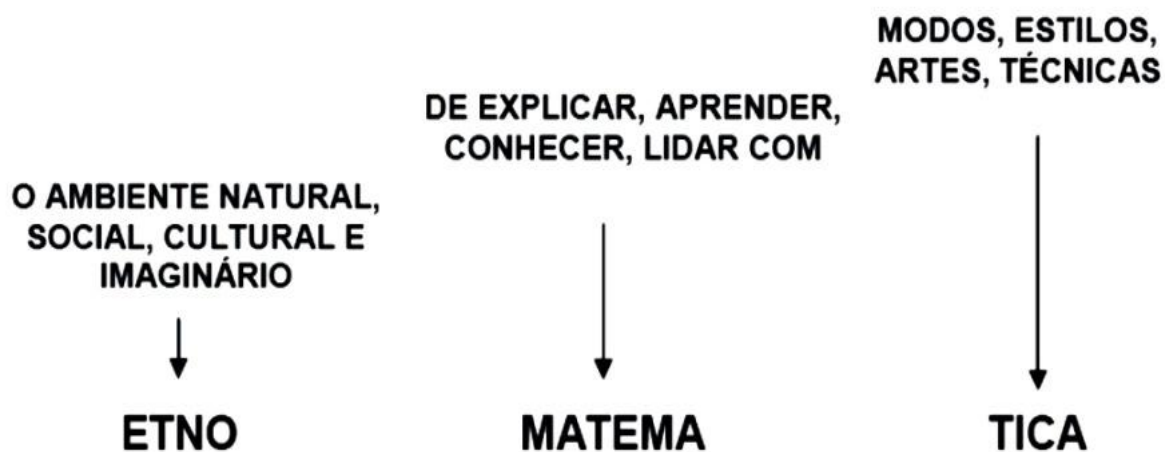
grupo ou cultura inferiorizado é enfraquecer suas raízes, removendo os vínculos históricos e a historicidade do dominado. Essa é a estratégia mais eficiente para efetivar a conquista”.

Para D’ Ambrósio (2015) “O grande motivador do programa de pesquisa que denomino Etnomatemática é procurar entender *saber/fazer matemático* ao longo da história da humanidade, contextualizado em diferentes grupos de interesse, comunidades, povos e nações”. (p.17) (grifo nosso).

Ainda para D’ Ambrósio (2015):

“Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos”. (D’ AMBRÓSIO, 2015, p.09)

Figura 1: Definição de Etnomatemática- Modelo Ubiratan D’ Ambrósio



Fonte- (D’ AMBRÓSIO, 2015. p.111)

A Etnomatemática para D’ Ambrósio (2015) apresenta óbvias implicações pedagógicas. Fundamenta-se em seis dimensões em seis dimensões – a conceitual, a histórica, a cognitiva, a epistemológica, a política e a educacional.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

As Diretrizes Curriculares para as Relações Étnico- Raciais- DCRER (2004) ressaltam que o sucesso do reconhecimento e da valorização da identidade, da cultura e da história da população negra brasileira necessita também de condições físicas e materiais que sejam favoráveis ao ensino e a aprendizagem. Assim sendo, todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem devem se sentir valorizados para que se tenha a eficácia a reeducação das relações entre negros e brancos.

Evidencia-se que uma das formas de valorização da identidade, cultura e história é a valorização dos conhecimentos adquiridos no cotidiano e com relação a esta valorização destes conhecimentos construídos socialmente na base comunitária Freire (2014) defende:

(...) à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (p.31)

De acordo com D' Ambrósio (2015) para inferir e, de alguma forma, avaliar, são exemplos dentre as distintas maneiras de fazer e saber. Este saber/ fazer matemático relaciona-se à busca por explicações e modos de “lidar” com ambiente de forma imediata e remota.

“Conciliar a necessidade de ensinar a matemática dominante e ao mesmo tempo dar o reconhecimento para etnomatemática das suas tradições é o grande desafio da educação indígena” e também dos grupos minoritários e marginalizados. (D'AMBRÓSIO, 2015. p.24).

É preciso que se contemple nos currículos escolares a prática de liberdade de modo a “libertar” das práticas dominantes os “oprimidos”, dando-lhes voz e empoderamento, sobre a prática da liberdade Freire (2014) ressalta:

A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

como sujeito de sua própria destinação histórica. Uma cultura tecida com a trama da dominação, por mais generosos que sejam os propósitos de seus educadores, é barreira cerrada às possibilidades educacionais dos que se situam nas subculturas dos proletários e marginais. (FREIRE, 2014, p.11-12)

A etnomatemática também pode trazer contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da matemática, porque consiste em levar para a sala de aula o conhecimento adquirido e utilizado pelos alunos em suas relações cotidianas, desta forma é factível várias possibilidades de inserção e valorização da etnomatemática no currículo ao trazer para o contexto escolar a cultura da Comunidade Quilombola.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar o currículo da escola, de modo a verificar se os conhecimentos culturais e sociais advindos da comunidade são aproximados, abordados e/ou valorizados na educação escolar das crianças e verificar ainda se as propostas curriculares evidenciam e valorizam tais conhecimentos advindos da comunidade. Busca-se, também, trazer reflexões para que se necessário, tais propostas curriculares sejam repensadas e reestruturadas.

Objetivos específicos

- Analisar o currículo da Escola “Quilombola” do Peropava no que concerne o ensino da matemática;
- Refletir acerca das legislações e prescrições curriculares referentes ao currículo de uma escola quilombola;
- Refletir sobre possibilidades de reestruturação do currículo da escola pesquisada;
- Socializar a pesquisa entre toda comunidade.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Metodologia e procedimentos metodológicos

A metodologia empregada neste estudo será baseada na abordagem qualitativa. Como procedimento metodológico utilizou-se o levantamento e revisão bibliográfica, a pesquisa documental e pesquisa de campo. Serão coletados dados por meio de questionários mistos e entrevistas semiestruturadas.

Marconi e Lakatos (2007) explanam que a abordagem qualitativa se refere a um tipo de pesquisa que apresenta como característica, a análise e interpretação de aspectos mais amplos, descreve a heterogeneidade do comportamento humano e fornece ainda, a possibilidade de análise minuciosa acerca das investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Dessa forma, pensou-se nesses caminhos para a pesquisa fazendo assim escolhas teóricas para o confronto das ideias e postura de vários autores diante do tema, constituindo assim os conhecimentos necessários para as análises, por meio de artigos científicos, publicações e livros para aprofundamento sobre o tema segundo alguns autores tais como: Fonseca (2002), Marconi & Lakatos (2002- 2003), Severino (2007); Chizzotti (2006), Luna (2012) entre outros.

Chizzotti (2006, p.26) afirma que as pesquisas qualitativas não possuem apenas um único padrão, devido a admitir que a realidade é “fluente e contraditória, e os processos de investigação dependem também do pesquisador – sua concepção, seus valores e seus objetivos”.

Ainda para Chizzotti (2006, p.28), a pesquisa qualitativa apresenta um campo transdisciplinar que envolve as ciências humanas e sociais, assume tradições e “multiparadgmas” de análise, “o termo qualitativo implica em uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significativos visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

Referências



BRASIL. MEC. **Revista brasileira da educação profissional e tecnológica**. 2008.

_____. **Lei de diretrizes e bases para educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. acesso 29 ago. 2015-08-29. Acesso 05. out. 2015

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. CONSELHEIROS: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (Relatora), Carlos Roberto Jamil Cury, Francisca Novantino Pinto de Ângelo e Marília Ancona-Lopez PROCESSO N.º: 23001.000215/2002-96 PARECER N.º: CNE/CP 003/2004: Disponível

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf.

_____. **Educação anti-racista** : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).

_____. **Educação na diversidade**: experiências de formação continuada de professores / Organização : Jorge Luiz Teles, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília : Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

_____. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**, Brasília 2016.

_____. Resolução: nº 8 de 20 de novembro de 2012- **Diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola**.

BELLO, Samuel E. L., **Etnomatemática**: relações e tensões entre as distintas formas de explicar e conhecer. Universidade de Campinas/ Faculdade de Educação. Campinas, SP: 2000. (Tese de Doutorado). Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/zeus/auth.php?back=http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197464&go=x&code=x&unit=x> Acesso em 05. Out. 14h

BELLO, S. E. L. **Etnomatemática**: um outro olhar, mais uma possibilidade. Terceiro Congresso Brasileiro de Etnomatemática (2008). Disponível em

Disponível em http://www.ufrgs.br/faced/educacaomatematica/texto_cbem3.PDF Acesso em 05. Out. 2015. 14h

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: da teoria à prática. Campinas-SP: Papyrus, 1996 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

_____. **Etnomatemática**: um programa. Educação Matemática em Revista. ano 1, v.1, SBEM: Blumenau, 1993.

_____. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Coleção Tendências em Educação Matemática 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

D'AMBROSIO, U; FREIRE, P; DOMITE, M. do C.S.

D'Ambrosio entrevista Paulo Freire. Disponível em

< <http://vello.sites.uol.com.br/entrevista.htm> > Acesso em 15 Out. 2015

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

FERREIRA, E. S. **Etnomatemática**: Uma Proposta Metodológica, Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, 1997.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FONSECA, J. J.S da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

Apostila.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3a Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed PETRÓPOLIS, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Currículos, disciplinas escolares e Culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Planejamento Terretorial Participativo: relato de experiências em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira/SP. São Paulo, jununh de 2012- ISA.

SACRISTAN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**, 23. ed. rev. Autual . São Paulo: Cortez, 2007.

VERGANI, T. **Educação Etnomatemática**: o que é? Natal: Flecha, Pandora, 2007.